



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião entre Chefes de Estado e de Governo da África do Sul, China, Índia e México**

**Gleneagles-Escócia, 07 de julho de 2005**

Caros colegas,

Esta reunião de dirigentes de países em desenvolvimento, no contexto do G-8, representa, em si mesma, um avanço.

O mundo desenvolvido passou a entender que, para tratar dos problemas e desafios globais, são necessários outros interlocutores que traduzam as perspectivas e anseios do restante da humanidade.

Ainda que o encontro entre o G-8 e os nossos países não produza um documento conjunto – eventualmente apenas um resumo das discussões, a ser feito pela presidência britânica – parece que este formato de reunião ampliada veio para ficar.

O diálogo Norte-Sul passou a ser uma exigência da própria sociedade nos países desenvolvidos. Muitos governos do G-8 começam a entender essa nova realidade. A consolidação de um G-8 ampliado representa importante impulso ao multilateralismo.

Há um forte movimento de revalorização de mecanismos mais representativos para lidar com os desafios globais, que exigem respostas globais.

O G-8 ampliado revela também o esgotamento do receituário econômico conservador, de uma visão segundo a qual apenas o crescimento econômico daria resposta para nossos problemas.

Temos de pensar em um tipo de crescimento que não só produza a inclusão social e a distribuição de renda, mas que se realmente de ambas.



O fato de que a exclusão e a desigualdade sociais aumentem em muitos países desenvolvidos faz com que neles aumente também a sensibilidade para esses temas, que eram antes exclusivos da periferia do mundo.

Este diálogo Norte-Sul, no marco do G-8, ocorre em um momento em que ganham destaque na agenda internacional temas como o da reforma das Nações Unidas, bem como das principais instituições econômico-financeiras internacionais, para que nelas os países em desenvolvimento tenham maior voz.

Nesse mesmo espírito, na Organização Mundial do Comércio, o surgimento do G-20, de que, aliás, somos todos membros, representa uma resposta inovadora aos desequilibrados padrões anteriores de tomada de decisão, que envolviam essencialmente países ricos.

Caros colegas,

Muito do que direi logo mais na reunião com os oito países se encontra refletido na Declaração Conjunta que adotaremos nós cinco. Sem prejuízo de eventuais matizes em nossas posições, a Declaração contém os recados cruciais dos países em desenvolvimento a propósito dos principais temas desta Cúpula. Nossa mensagem central é a de que existe uma relação intrínseca entre a promoção do desenvolvimento sustentável e o combate à fome e à pobreza.

Aliás, até mesmo a questão da segurança, que tanto preocupa hoje a todos, ricos e pobres, está individualmente ligada às condições de vida de bilhões de seres humanos.

Na área ambiental, quero ressaltar a proposição que fizemos de um novo paradigma de cooperação internacional que facilite a transferência de tecnologias.

Temos responsabilidades comuns, porém diferenciadas, entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Devemos realizar esforços para frear as mudanças climáticas, ao



mesmo tempo em que salientamos o direito irrestrito ao desenvolvimento e à necessidade da disponibilidade de tecnologias apropriadas e a preços acessíveis.

Outro ponto importante é a diversificação da matriz energética e a prioridade que deve ser conferida às energias renováveis, como o etanol e o biodiesel.

No momento em que se esboça a formação de um mercado mundial para as energias renováveis, o uso crescente que estamos fazendo de tais fontes de energia nos credencia a exigir dos países desenvolvidos que reduzam suas emissões baseadas em combustíveis fósseis.

Nas negociações sobre o futuro do regime internacional sobre mudança do clima após 2012, continuaremos a acentuar as vulnerabilidades das nações em desenvolvimento, as medidas de adaptação requeridas e as maiores responsabilidades dos países desenvolvidos, como principais emissores de gases relacionados ao efeito estufa.

Caros colegas,

Encerro minhas palavras reiterando satisfação em estar aqui reunido com os líderes de quatro grandes países amigos, com os quais temos aprofundado nossas relações em todos os domínios.

Espero que continuemos esse diálogo mais direto e mais próximo, para além das ocasiões que nos propiciam as Cúpulas do G-8.

Muito obrigado.